

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicações, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 20 DE JANEIRO DE 1902

HYGIENE

Foi tal a fama que em questões de porcaria ganhou a nossa terra que ha 30 annos o Camillo, em um dos seus romances, chamava-lhe *mal-lavado fozço de primeiro rei*.

Tinha elle então suas razões para isso e outro qualquer que hoje lho chamasse podia tambem justificar-se com facilidade de extrema.

De então para cá, se as coisas algum tanto mudaram na apparencia, essencialmente permanecem n'um estacionamento chinês.

Senão vejamos:

As aguas continuam correndo para as fontes publicas, sujas e mal canalizadas.

Quando a camara que ha pouco terminou o seu mandato fez proceder a uma analyse rigorosa e detalhada pelo distincto chimico Charles Lepierre, soube-se que em Guimarães não havia uma só bica de confiança.

Uma das fontes, a da rua de D. João I, não tendo nada do que era bom, tinha nas máximas proporções tudo quanto era mau, inclusivé o bacillo d'Eberth, gerador das febres typhoides.

No entanto não se tendo ninguém lembrado de fazer cortar essa agua assassina, o unico proveito que a terra tem tirado de uma custosa analyse, é o de poder envenenar-se conscientemente.

E assim o tem feito.

A limpeza das ruas é uma miseria. Ha pontos na cidade que são verdadeiros meios de cultura para microbios, como as escadas de S. Domingos, a parte final da rua de Gatos, o corredor da Misericordia e todas as viellas que se agrupam em torno da Rua Nova.

Quando a limpeza se torna impreterivelmente necessaria faz-se ás horas mais concorridas do dia, sem consideração nenhuma por quem passa.

Isto é assim no meio da rua.

Dentro das casas, a maioria faz esforços por harmonisar-se o mais possível com o exterior.

Os porquinhos engordam-se com paternaes disvellos em todas as lojas terreas sem ventilação, quando se não eriam tambem nos primeiros e segundos andares juntamente com bandos de gallinhas.

Quando uma doença contagiosa ameaça, os suínos sahem resignadamente para fóra de barreiras; mas passado o primeiro momento de susto voltam ás dilectas moradas, onde uma grande saudade os espera. Serenamente uns e outros seguem então o tranquillo curso da vida sem commoções de maior.

Felizmente que hoje temos uma camara capaz de comprehender, o quanto é necessario trabalhar n'este sentido e estamos certos de que o fará procurando bem servir a sua terra e collocar-a no logar que lhe compete.

A febre aphtosa

Verificaram-se ultimamente n'esta cidade e concelho alguns casos de febre aphtosa em animaes suínos e bovinos.

Foi no Miradouro, na Arcella e na povoação das Taipas que a autoridade administrativa encontrou os animaes atacados de epizootia aphtosa.

O sr. administrador do concelho adoptou immediatamente as providencias que julgou adequadas para evitar a contaminação da febre, e deu conhecimento da occorrença ao sr. governador civil.

Publicamos em seguida as disposições legaes que o regulamento geral dos serviços de policia hygienica dos animaes, de 7 de fevereiro de 1889, prescreve sobre o assumpto:

Art. 120.º Quando em qualquer ponto do continente do reino ou das ilhas adjacentes se declare a invasão da epizootia aphtosa, incumbem ao respectivo governador civil, competentemente notificado d'esta occorrença, nos termos d'este regulamento, declarar por meio de editaes os logares inficionados ou suspeitos d'esta doença epizootica e tornar publicas as instrucções sanitarias que o intendente ou vice-intendente formular, observando-se rigorosamente as seguintes prescripções:

1.º Os loaes inficionados de febre aphtosa e os animaes bovinos, ovinos, caprinos e suínos que n'elles se encontrarem atacados ou suspeitos d'esta zoonose ou de sua contaminação, devem ser submettidos a rigoroso sequestro. Será absolutamente prohibido dar entrada n'esses logares ás rezes sãs das especies acima mencionadas. A marca sanitaria é de rigor em todas as rezes que fiquem submettidas ao sequestro.

O sequestro das rezes suspeitas poderá ser permitido em acantonamento pastoral, permanente ou mixto, conforme as prescripções da respectiva autoridade administrativa.

As rezes de trabalho poderão ser uti-

lisadas na lavoura, ou outros serviços rurales, quando assim lho consinta a autoridade, sobre o parecer do delegado de saúde pecuaria, depois de verificada a sua marcação sanitaria. Uma guia de transito, passada pelo administrador do concelho, será o documento justificativo da circulação concedida ás mesmas rezes.

2.º Os delegados de saúde pecuaria repetirão as suas visitas e inspecções, enquanto durar a epizootia, a todos os logares inficionados.

3.º A remoção de forrageas, estrumes ou de quaesquer artigos de uso dos animaes deverá ser expressamente prohibida.

4.º Deverá tambem prohibir-se que se accumulem na via publica as dejeções solidas ou liquidas, as quaes terão de ser desinfectadas, conforme as indicações que, para esse effeito, forem dadas pela autoridade competente.

5.º A entrada nos logares sequestrados deverá ser prohibida a qualquer pessoa, que não tenha por incumbencia a guarda, trato ou curativo dos animaes.

6.º As pessoas que saírem dos logares impedidos por sequestro sanitario deverão submeter-se ás operações desinfectantes, que a autoridade enteadora por conveniente applicar-lhes.

7.º Será prohibida a venda de rezes aphtosas, salvo o caso de o governo permittir a sua utilização para talho, em vista do parecer da junta consultiva de saúde pecuaria. A venda só poderá effectuar-se em gado que tenha esse destino.

A mesma prohibição deverá vigorar durante quinze dias, pelo menos, para a venda das rezes que tenham estado por qualquer modo expostas ao contagio.

Em caso de venda para talho, as rezes devem sair, dos logares onde estejam impedidas, acompanhadas de uma guia de transito, a qual deverá ser devolvida á autoridade, no prazo de cinco dias, conjuntamente com o certificado do fiscal do matadouro, ou da autoridade local das povoações em que não haja matadouro, provando que as mesmas rezes foram abatidas.

As rezes doentes deverão ser conduzidas para o local da matança, em viaturas ordinarias ou pela via ferrea, com os pesunhos convenientemente resguardados e protegidos porapparehos absorventes e contentivos, de modo a evitar pelo caminho o derrame da serocidade, ou outros productos morbidos da erupção bolhosa, de que os mesmos pesunhos estão affectados.

Art. 121.º Quando a febre aphtosa assumir um caracter accentuadamente epizootico, o governo, ouvida a junta consultiva de saúde pecuaria, poderá prohibir as feiras, mercados, concursos e exposições pecuarias das especies susceptivas d'esta zoonose pelo tempo que durar a sua marcha absoluta.

§ unico. Esta prohibição nunca deverá tornar-se extensiva aos mercados internos das povoações, destinados ao seu abastecimento, os quaes continuarão a realizar-se nas epochas do costume, devendo, porém, as rezes que d'elles saírem ser submettidas ás providencias sanitarias que para casos analogos se acham prescriptas n'este regulamento.

Art. 122.º Cessa a applicação das prescripções sanitarias indicadas neste capitulo, quando tenham decorrido quinze dias consecutivos sem se manifestar nenhum caso de doença, e quando o delegado de saúde pecuaria, assistente, der por concluidas todas as operações de beneficenciação e desinfectação prescriptas pela autoridade.

As instrucções sanitarias que o intendente da pecuaria do districto de Braga formulou para conhecimento dos possuidores de gado atacado de febre aphtosa, são as seguintes:

1.º Os donos de animaes affectados são obrigados, sob pena de multa, a participal-o á autoridade administrativa mais

proxima do local onde se manifeste a doença.

2.º Devem os animaes atacados ou suspeitos de contaminação ser isolados, sob pena de multa, e ser tratados nos proprios curraes.

3.º Para o tratamento poderão ser usadas as seguintes formulas, que são as mais simples e economicas:

Para lavagem da bocca: Acido borico, 25 grammas; agua commum, 1 litro. As lavagens fazem-se por meio d'uma seringa de 2 ou 3 decilitros, e, na falta d'ella, com uma zaragatoa em que entre estopa bem desfiada ou, melhor ainda, fios de linho, tres vezes por dia. Para combater as aphtas dos pés: Sulfato de cobre (capa roza azul) dissolvida na proporção de 800 grammas para 10 litros d'agua. Depois de lavadas as ulceras, tocam-se ao de leve com pedra lipes (sulfato de cobre), ou com pedra infernal (nitrito de prata), quatro vezes por dia, pelo menos.

Para as ulceras dos tóraxes: Acido salicilico, 4 grammas; Glicerina, 100 grammas. Póde tambem empregar-se para o mesmo fim pomada camphorada, 50 grammas.

4.º As camas devem ser nuencas, substituidas com frequencia e desinfectadas antes da renovação com a dissolução de sulfato de cobre, na proporção de 8 para 100 d'agua. Os alimentos, de facil mastigação; os alojamentos, ventilados e desinfectados.

5.º Enquanto durar a febre, nem o leite nem as carnes dos animaes aphtosos devem ser aproveitados para consumo. Passada a reacção febril, será utilizado o leite depois de fervido convenientemente, e a carne, após o exame e autorisação do delegado de saúde pecuaria.

Na luz do seu olhar tão languido e tão doer
Havia o quer que fosse
D'un intimo desgosto.....

... POR TABELLA

NOTICIA

Que tem D. Theodora?!

Vejo-a hoje tão tristonha!...

—Ora o que é que hei-de

ter, D. Rosalia! Morreu o meu Pivefe!

—Nem diga outra?!!

—E' o que lhe digo!

—Elle não fazia mal a ninguém:

—Nunca ladrou d'un pobre á capa esfarenapada; e como não moria as timbas creanças, as creanças catão.....

—Que lhe faziam?

—Corriam-n'o á pedrada.

—O' coitadinho!

—Se a D. Rosalia o visse

como eu vi! até cortava o coração!

Elle a estender a pernainha... a fazer assim... assim... por

trez vezes me deitou o rabinho do olho... e eu sem lhe poder valer! Nem quero que

me alente!

Eu bem lhe deitei azeite por a bocca abaixo... mas tanto fez como nada! Pobre Pivefe! Que morte tão tytama tu tiveste!

—Pobre bichinho!...

Mas... ó D. Theodora, elle de que morreu?...

Foi da taes febre?

—Agora foi!
—Então?

Eu lhe conto: O Pivefe accordou muito bem disposto... e depois, pithou a cancella aberta... foi dar o seu giro...

Foi espaiarecer um *Escada*, e n'isto, seguindo me contaram, um zelador mal o avisou, *avertido*... e deu-lhe um *bolo*... e elle, coitadinho, como não fazia cerimoniaes, accitou...

—E comeu?

—Pois se não comesse!... cuidava que era bolo rei!...

—Ha gente que parece que não tem coração!

—Diz bem, diz... Se a minha amiga visse como eu fiquei quando elle me entrou em casa!...

Eu reparei logo:

—Na luz do seu olhar tão languido e tão doer
Havia o quer que fosse
D'un intimo desgosto.....

Pobre Pivefe! Pobre Pivefe!

—Deixe lá... não se esteja affligir! Já lhe não dá cura!

—Elle era tão limpinho!...

quando queria... dava tres voltinhas ó redor... assim como quem dizia: eu quero ir lábaixo ó roxo...

Olhe que isto de matar assim os pobres bichos, chega a ser uma barbaridade!

—Pois não chega!

Não sei como a camara consente n'umas coisas assim!

—Devia tomar outras medidas...

—E devia, sim, devia.

... ..

—Que tem D. Theodora? está a ficar tão amarella!

—Isto passa já. E' um nó que tenho aqui... é o desgosto do Pivefe!

—Não se afflija, D. Theodora. Faça por espalhar.

—Já hoje tenho chorado mais!... nem que elle fosse uma creatura!

—Mas isso é que lhe faz mal.

—Ai! ai!... ai!...

Arrote, D. Theodora! Arrote. Isso é flato, olhe se dá um arrofinho...

Quer que lhe maude arranjar um chasinho de macella?

—E o Pivefe, D. Rosalia?

—Eslicou o pernil.

—Coitadinho!

... ..

A VIRGEM

N'um sonho todo feito de incerteza
De nocturna e indizível anciedade,
E' que vi teu olhar de piedade,
E mais do que piedade,—de tristeza!

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade;
Era outra luz, uma outra suavidade,
Que até não sei se as ha na natureza!

O mystico soffrer, uma ternura
Feita só do perdão e da candeura
Da paz da nossa hora derradeira.

O' visão, visão triste e piedosa,
Fita-me assim enluta, assim chorosa
E deixa-me sonhar a vida inteira...

Anthero do Quental.

Parabens

Desde hoje a 2 de Fevereiro fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

- Hoje—26— D. Adelaide Sophia Martins de Menezes.
- Dia • D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos.
- 27 — D. Beatriz da Luz S.^a Carneiro.
- 29 — D. Josephina Coelho Martins Guimarães.

E os ex.^{mos} srs.:

Da 29—José Luiz de Pina.

CANTIGA POPULAR

Alguem de mim se não lembra
Nas terras d'alem do mar;
O' Morte dava te a vida
Se tu lha fosses levar.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado doente a ex.^{ma} Marquezeta de Lindoso.

Regressaram ante-hontem á noite do Porto os srs. condes de Margaride e sua filha a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Macedo Martins de Menezes.

Continua enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Graçia d'Almada Azenha, extremosa filha do sr. conde d'Azenha.

Estiveram ultimamente no Porto os srs. visconde de Viamonte da Silveira; Antonio José da Silva Basto e esposa; José da Silva Guimarães e Aureliano Fernandes.

Continua enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Infante, extremosa filha do sr. major Joaquim Pedro Infante.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, regressou á sua casa da Taipá (Felgueiras) o sr. dr. José Julio Moreira de Castro, genro do nosso presado amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Acompanhado de sua galante filha partiu ultimamente para Dax (França) o sr. Abilio Torres.

Em Coimbra tem estado doente o sr. Alvaro Sampaio, distincto alumno do 3.^o anno da Faculdade de Theologia.

Está restabelecido da doença que ultimamente o acometteno o sr. padre José Ribeiro de Vasconcellos. Estimamos.

Partiu na ultima terça-feira para Villa Viçosa, o nosso sympathico amigo sr. Alberto de Mene-

zes (Margaride) distincto aspirante a official de cavallaria.

Esteve alguns dias n'esta cidade o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, ex-tenente medico d'infanteria 20.

O sr. dr. Mello Falcão, foi transferido para infanteria 3.

Em Lisboa tem estado ligeiramente incommodado o sr. Amadeu de Freitas, sympathico academico e filho do sr. dr. Avelino Germano.

Encontra-se em Sande o sr. tenente d'artilheria Arthur Jorge Guimarães e ex.^{ma} esposa.

Está gravemente enfermo o sr. Francisco Christostomó. Desejamos as suas melhoras.

Completa amanhã duas primaveras a pequenina Maria dos Martyrios Graciosa, filha do sr. Manoel Affonso da Cunha Guimarães, intelligente e digno sargento-ajudante d'infanteria 20.

Commemorando este dia, temos em nosso poder uma poesia do sr. Arnaldo Pereira, que, por falta de espaço, não publicamos hoje, o que faremos no proximo numero.

No sabbado da penultima semana fez annos a ex.^{ma} sr.^a D. Benilde Teixeira d'Aguar.

Já ha dias que se encontra no Porto o nosso esterraneo sr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

De Lisboa partiu para o Porto o nosso patricio sr. Avelino Monteiro, illustre official de marinha e deputado.

Parte brevemente para os Estados Unidos do Brazil o sr. Antonio José de Carvalho.

Foi collocado em caçadores 4. Elvas, o tenente-medico e nosso conterraneo sr. dr. Luiz Martins Soares.

Foi transferido para infanteria 11, em Setubal, o sr. dr. Albino Gomes.

NOTICIARIO

Dr. Leal Sampaio

O Ministerio Publico

E

O HOMICIDIO

DE

Francisco Ribeiro Martins da Costa

Acabamos de ler a obra que o digno delegado do procurador regio publicou com o titulo que serve de epigraphe a esta local.

O assumpto é da maxima actualidade; está ainda na lembrança de todos a immensa consternação que no meio do anno ultimo despertou na cidade de Guimarães e no paiz inteiro o horrivel assassinato do sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Se é certo que a emoção que esse crime occasionou derivou principalmente do inesperado do acontecimento, das circumstancias horriveis que o revestiram e da posição social e alta influencia que o fando exercer sempre entre os seus concidadãos, não é menos certo que o tempo volvido desde então até ao julgamento do indigitado auctor d'esse crime, que o jury d'esta comarca inconscientemente absolven por unanimidade, ainda não fez esquecer tão excepcional attentado.

O sr. dr. Leal Sampaio, como que procurando justificar o seu nobre procedimento, na qualidade de representante do Ministerio Publico, perante os seus superiores hierarchicos e perante o tribunal da opinião publica, recorda nas paginas brilhantes do seu livro—que é uma compilação cuidadosa dos seus trabalhos no processo de que se tracta—as circumstancias tragicas que revestiram o covarde e traiçoeiro homicidio, as provas indiciarias fulminantes e os factos mais notaveis relativos á historia do nefando attentado, nos quaes s. ex.^a se fundou para pedir a condemnação do accusado Julio de Campos.

O auctor do interessante livro veio mais uma vez denunciar-nos as suas excellentes qualidades de trabalho e revelar-nos as suas notaveis aptidões d'um magistrado experimentado e intelligente.

Felicitando o sr. dr. Leal Sampaio pela publicação do livro, que vem honrar o seu nome já sobejamente conhecido no mundo judiciario, é dever nosso acrescentarmos que a pensamento do auctor identifica-se plenamente com o do «Independente».

Consorcio

Deve realisar-se amanhã, em Barcellos, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ephigenia Martins de Queiroz Soares Carneiro, gentil filha do nosso respeitavel conterraneo sr. dr. Eduardo Martins (Minotes), com o sr. Eduardo Kendall, distincto cavalheiro da cidade do Porto.

Abel Cardoso

Este distincto artista e nosso estimado conterraneo, foi como noticiamos em o ultimo n.^o do «Independente», nomeado professor de desenho no Collegio da Santa Quiteria (Felgueiras).

O nosso sympathico amigo vae áquelle Collegio uma vez por semana, e não fixa alli a sua residencia como ultimamente se espalhou.

Consultorio medico

Os srs. drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Geraldo José Coelho Guimarães d'incto medico d'esta cidade, abriram ultimamente um consultorio medico na freguezia de S. Jorge de Selho, junto á pharmacia que alli se estabeleceu, filial da Pharmacia Dias, d'esta cidade.

As consultas são ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 9 ás 10 horas da manhã.

Providencias

O sr. administrador do concelho dirigiu ultimamente uma circular a todos os regedores, na qual determina que sejam prezos, para serem remetidos ao poder judicial, todos os individuos que queimarem fogo d'artificio sem a competente licença.

Na mesma circular prohibe o queimarem-se foguetes dentro de barreiras.

Nikel

Diz-se que a actual moeda de cobre vae ser substituida por outra de nikel de valor egual.

As notas de 500 e 1:000 reis vão ser retiradas da circulação.

CAMILLO

O «Independente» publicará no proximo numero uma carta inédita de Camillo Castello Branco acompanhada de breves palavras.

Homicidio

Na tarde de 15 do corrente, na freguezia d'Aroza, foi mortalmente espancado Manoel José Alves, o qual foi morrer á freguezia de Travassos, concelho da Povia de Lanhoso, onde residia, na tarde de 18 d'este mez, tendo sido feita a autopsia do cadaver no dia 20 do corrente, pela qual se verificou que a morte fora consequencia necessaria da aggressão.

Indigitam-se como autores d'este homicidio Cazimiro Martins, solteiro, proprietario, Adelino d'Oliveira, viuvo, proprietario, Camello Vieira, solteiro, alfaiate, todos tres do lugar de Villarinho de Baixo, e ainda Antonio Martins, casado, proprietario, do lugar de Vargueilas, todos da freguezia de Sobradello da Gomma, do concelho da Povia de Lanhoso.

Os prezuidos autores do crime foram prezos por ordem do juiz de direito da comarca da Povia de Lanhoso e remettidos para esta cidade, dando entrada na cadeia onde se encontram á disposição do merecido juiz de direito.

Perguntados pelo crime que lhes é attribuido negam ter tomado parte n'elle.

Fontes Pereira de Mello

Passou na ultima quarta-feira o 15.^o anniversario da morte do illustre estadista Antonio Maria Fontes Pereira de Mello.

Fallecimentos

Após prolongados padecimentos finou-se na quinta-feira passada, depois das 11 horas da noite, com 63 annos de idade o sr. Thomaz Julio da Costa Sequeira, filho de Thomaz José da Costa, 2.^o tenente d'armada, já fallecido, neto de Pedro Victor da Costa Teixeira e de D. Marianna Rosa das Dominações, tambem fallecidos, natural de Lisboa, general de brigada-reformado, actualmente residente em Guimarães.

Apezar de não ser inesperado este acontecimento, o triste desenlace causou grande consternação em toda a cidade, que muito estimava o illustre morto pelas suas excellentes qualidades.

Do seu extenso testamento cerrado, approvado em 30 d'outubro de 1900, pelo sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, extractamos as seguintes disposições:

Legou a D. Maria Thereza Esteves do Amaral, que ha mais de 18 annos, zelozza e desinteressadamente administrava a sua casa, o usufructo vitalicio de 23 inscrições de assentamento da junta do Credito Publico do capital nominal de 100:000 réis cada uma, e bem assim o usufructo de quaesquer outros papeis de credito de assentamento que sejam encontrados no seu espólio, e designa a mesma legataria para nos termos do n.^o 5.^o do art.^o 50 dos Estatutos do Monte Pio Geral, gozar a pensão que lhe compete legar na qualidade de socio do mesmo Monte Pio; successivamente legou o usufructo das referidas inscrições e papeis de credito a sua afilhada Marianna d'Ascenção Villares Rodrigues, e bem assim a quantia de 50:000 réis por uma só vez.

Deixa ao Albergue das Crianças Abandonadas, instituido em

Lisboa, a propriedade das mesmas inscrições e papeis de credito, bem como a importancia correspondente a 30 annos de quotas mensaes de 240 réis ou sejam 84:000 réis;

Legou ao Asylo dos Orphãos Desvalidos, da freguezia de Santa Catharina, fundado em Lisboa, em 1858, como subscriptor desde essa epocha, a importancia correspondente a 40 annos de quotas mensaes de 200 réis, ou sejam 96:000 réis por uma só vez;

Deixa á Mizericordia da Villa de Barcellos, onde serviu como major do 2.^o batalhão de infantaria 20, desde 1 de Junho de 1887 a 1888, por uma só vez a quantia de 100:000 réis, procurando assim prestar aos habitantes da mesma Villa um tributo de gratidão pela amabilidade e considerações que sempre lhe dispensaram;

Ao chamado Thezouro da Senhora—da Igreja da Collogiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, legou uma reliquia do Santo Leão, guardada em caixa elliptica de prata, trazida de Roma, por seu thio Domingos Antonio de Sequeira, em 1795, offerta do Pontifice Pio VI;

A' Bibliotheca do Real Collegio Militar—23 vol. das Decadas de João de Barros e de Diogo do Couto, Lisboa 1778;

A' Sociedade de Geographia de Lisboa—os seus 2 vol. das Cartas Escriptas da India e da China, por José Ignacio d'Andrade, Lisboa—1843, e bem assim uma obra de M. Dandre Bardou.

A seu primo Pedro Victor da Costa Sequeira, actual Administrador da Fazenda da Casa Real, a sua bengala de canna da India com castão de prata lavrada, e o contador antigo, de pés torcidos, com os dons vasos de louça da India que estão sobre elle e ainda outros objectos;

A seu primo Augusto Victor da Costa Sequeira, engenheiro civil, o seu alfinete de Veneza, que tem no centro uma pomba em mosaico.

Ao seu antigo e particular amigo João Maria Esteves de Freitas, vice-almirante reformado o seu alfinete d'ouro, com um topazio e 4 rubis;

A Julio Cezar d'Almeida Chaves, a sua abotadoura d'ouro, botões de punho e peitilho, que tem no centro uns pequenos diamantes.

A D. Maria Carlota Chaves Soares, aquelles dos objectos não legados que se encontrarem no espólio da sua herança e forem designados pelo legatario anterior;

A Nicolau Augusto da Conceição, tenente de cavallaria, um par de castiças, lizos de prata, um par de botões para punho de marfim, trabalho feito na India, e 3 lunetas com aro de ouro;

A José Marques da Silva, 1.^o official apozentado do Ministerio dos Estrangeiros, um par de jarras de porcellana de cor amarella, proprias para decorações de sala de visitas;

Aos seus ex-impedidos: a José Maria Fernandes, um alfinete d'ouro com amethista e perolas, a Bernardo José Fernandes, o seu alfinete d'ouro representando a figura de um vendedor ambulante, a Antonio Joaquim de Castro e Francisco Alves Ramos 45:000 reis em dinheiro a cada um.

A' Bibliotheca da Sociedade Martins Sarmento todos os livros da sua bibliotheca não legados.

Do remanescente da sua herança institue por herdeira D. Maria Thereza Esteves do Amaral;

Nomeia testamentarios aos srs. Antonio Emílio de Quadros Flôres e José Pinheiro, e para substituir um ou outro o sr. João Fernandes de Mello;

Deixa ao sr. Capitão Flôres a Historia do Consulato de l'Empire, 6 vol., de A. Thiers;

Deixa ao sr. José Pinheiro o

seu alfinete d'ouro imitando um a sr.^a Joaquina Rosa dos Santos, proprietaria, moradora á rua de Camões, d'esta cidade. Paz á sua alma.

Tambem falleceu na ultima terça-feira, o sr. Manoel Ribeiro. Depois do responso na capella de S. Domingos, foi o seu cadaver acompanhado até ao cemiterio d'Athouguia, por um grande numero de collegas e pela philharmonica «Bon-União», da qual o finado fazia parte.

O seu funeral effectou-se hontem no meio dia na igreja da Collegiada com numerosa e selecta assistencia.

Foi muito modesto, porque o finado assim o recomendará expressamente no seu testamento, e conforme o vontade do morto, o seu cadaver foi vestido com o pequeno uniforme de official general, somente com as fivelas e fitas das condecorações que possuia.

Em harmonia tambem com as recommendações do fallecido o feretro na igreja e fóra d'ella foi coberto com a bandeira nacional.

O enterramento, depois de pres-tadas ao morto todas as honras militares que lhe cabiam, effectou-se em seguida no cemiterio d'Athouguia, d'onde os restos mortuos serão trasladados opportunamente para o seu mausoleu de família no cemiterio occidental da cidade de Lisboa, porque o fallecido assim o recommendou a seu primo sr. Pedro Victor da Costa Sequerra.

Victimado pelos estragos d'uma tuberculose, succumbiu ao satubado da penultima semana, tendo apenas 26 annos de idade, o sr. Antonio Luiz Carreira, empregado de commercio, no serviço do nosso amigo sr. Joaquim Pereira Mendes, estimado negociante d'esta praça, o qual se achava em tractamento n'um quarto particular do hospital da V. O. T. de S. Domingos.

A Associação de Classe dos Empregados do Commercio, d'esta cidade, querendo render um preito de homenagem ao seu querido consocio, fez-se representar por quasi todos os seus membros no funeral, que, com extraordinaria concurrencia se effectou na terça-feira passada, depois das 4 e meia horas da tarde, na capella do S. Domingos, recebendo a chave do caixão o sr. Joaquim Pereira Mendes, que foi quem custeou as despesas do enterro.

Sob o feretro, que foi conduzido para o cemiterio d'Athouguia na carreta dos Bombeiros Voluntarios, foram collocadas as seguintes coroas e bouquets:

Uma da Associação de Classe dos Empregados do Commercio: «Ao socio iniciador Antonio Luiz Carreira».

Outra de Francisco Martins: «Ao seu companheiro e amigo».

Outra: «A Antonio Luiz Carreira. Ultimo adeus de Luiz Carlos Pereira Guimarães e Esposa».

Outra: «Saúde de seus companheiros Francisco R. Pereira e Manoel Rodrigues da Cunha».

Um bouquet: «Saúdosa recordação do marçano Jorge da Cruz».

Um bouquet de seu tio Manoel Luiz Carreira Guimarães.

Um bouquet: «Ultima saude de Manoel Pereira Mendes e Maria da Madre de Deus Pereira Mendes».

Um bouquet «Ultimos beijos. Francisco d'Assis Pereira Mendes».

Um bouquet: «Saúdosa recordação de seus amigos Antonio Gonçalves Moreira e Abel Domingos Moreira».

E, ainda outros bouquets de suas grimas e primo Elvira, Camilla, Anna, Adozinda, Albertina e José.

Que o feliz moço descanse em paz e o nosso cartão de sentimento á familia enlutada.

Falleceu no dia 16 do corrente

aterradora queimando inteiramente o estabelecimento thermal e as trazeiras do edificio, e causando um prejuizo que foi avaliado em 10 a 12 contos de reis aproximadamente.

O predic e suas dependencias estava seguro nas Companhias «Tagus» e «Reformadora», no valor de 22:000\$000 reis.

Segundo informações que consideramos fidedignas, parece que o incendio se originou na cozinha d'um inquilino do predio sendo por isso absolutamente infundados outros boatos que se estabeleceram sobre as causas do sinistro.

Para terminar, o «Independente» julga do seu dever inalterar com os mais encomiasticos louvores os briosos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, que hombrando a ousada tarefa de velar pela vida e propriedade dos seus concidadãos, teem jus á benemerencia publica, já pelo seu exemplo, já pelos actos de altruismo em que por vezes, em lances difficeis, arriscam a propria vida.

Noticias militares

Na proxima ordem do exercito deve ser promovido a tenente-coronel o major d'infanteria 20, sr. Herminio Eduardo Tito Barreto, que, segundo se affirma, ficará collocado no mesmo regimento.

No dia 28 d'este mez deve reunir-se a disciplina d'infanteria 20, para julgar um soldado que se achava nas corporaes.

Para recolher ao sr. tenente-coronel os srs. tenentes-coronéis Costa, amador d'infanteria 3, que tinham sido fazer serviço em infanteria 20.

Termina hoje a licença que lhe tinha sido concedida, devendo por isso apresentar-se neste regimento o sr. capitão Badoni do Couto.

Por ordem superior devem vir alistar-se no nosso regimento bastantes mancebos dos pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 15. O sr. coronel d'infanteria 20 fez ultimamente ver para as estações superiores que o quartel tem poucos commodos para tão grande numero de praças.

Incendio

Sexta-feira passada, pouco depois da meia-noite, principiaram as torres da cidade a dar signal de fogo, chamando os socorros para a freguezia de S. Paio, com o toque de 7 badaladas.

Apoz as primeiras interrogações de toda a gente acerca do local do sinistro a que ninguem sabia responder, appareceu um individuo das Caldas de Vizella, o qual, fornecendo informações sobre o caso, contava que um temeroso incendio se manifestara violentamente, depois das 10 horas da noite, nas casas do sr. Luiz Paulino da Silva e Souza, sitas no Largo de Franco Castello Branco, d'aquella povoação, e que vinha solicitar o auxilio da benemrita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, porque eram insufficientes os serviços dos Bombeiros Voluntarios de Vizella para dominar o incendio.

Infelizmente a catastrophe era verdadeira, e a lembrança que teve quem quer fosse de alarmar a cidade com toque de sinos para annunciar o incendio em Vizella, a principio geralmente mal recebida, justificou-se logo depois de passados os primeiros momentos de irreflexão por se reconhecer que era esse o unico meio de fazer reunir rapidamente os membros d'aquella prestimosa corporação.

Foi excellente o resultado de tal lembrança, pois ao cabo de 45 minutos já os bombeiros se achavam em Vizella trabalhando desinteressadamente no local do sinistro e com tanta dedicacão que conseguiram arrancar ás chammãs do medonho incendio uma grande parte do predio do sr. Luiz Paulino, e que o fogo principiou a devorar d'uma fôrça

phos papagueam quanto se lhes mette dentro, gravado n'um cylindro de cera.

Não veja s. s.^a n'esta historia de phonographo, uma allusão insidiosa no modo como foi composta a sua ultima correspondencia.

E, já que om papaguear se falla, diremos mais que embora o sr. Leão seja um homem magro, esguio, em flagrante contraste com as cordas banhas do pharmaceutico Eusebio de São Thiago da Faya, os dois são bem irmãos no espirito e no palavriado. Aquelles cujo significado o qual não eram empregados desde que o Macario findára o brinde temeroso, no jantar da filha.

Deve-se ao sr. Leão a sua resurreição. O' santa estupidez!

Vae por deante a correspondencia e escrevem os desconchavos.

Assim, depois de contar a fabula do Leão moribundo (caso que lhe succedeu certa vez em que chegou a ser sacramentado) perguntanos quem será o burro.

O fino espirito que s. s.^a nos reconhece sente-se grandemente embaraçado com a cavillosa interrogacão.

Felizmente que o mesmo fino espirito e mais partes que concorrem na nossa pessoa nos põe ao abrigo de qualquer insidiosa suspeita, e como somos apenas dois, nós e s. s.^a, occorre-nos que talvez estejamos em presenca de um mysterio de consubstancialidade, de um phenomeno raro equal ao que se dá com o maestro Leoncavallo em quem a qualidade de Leão não exclue a de cavallo.

Já o Xavier de Maistre notára que havia a alma e a besta. S. s.^a tem a alma de leão, mas, apezar d'isso, a besta lá está fazendo das suas.

Mais diz o sr. Leão que não torna a responder porque está farto de aturar-nos.

S. s.^a cala-se porque prevê que não saberá redarguir. Já n'esta correspondencia se viu grego, tão grego que teve de recorrer ao grego de Esopo.

O sr. Leão morreu, mas nós não o largaremos porque, como o Theodoro de «O Mandarim», precisamos de matar este morto e havemos de matal-o.

E' resar-lhe por alma.

Pão dos Pobres de Santo Antonio

Na passada terça-feira, foram distribuidas 300 horas pelos pobres mais necessitados e pelos presos da cadeia.

Leão rompente

Leo rugiet, pois n' a fúnebil? Quando leuair o Leão quem não temerá? Anno VIII-2.

Dizem todos os que se teem occupado de Armeria, desde Villas Boas e Sampaio, até Vicente Pindella, que *leão rompente* é o que em qualquer campo, seja azul, sanguinho, argenteo ou aureo, se representa com a juba eriçada, a dentuça minaz, as falcadas garras promptas para o ataque, n'uma arremetida perpetua.

Ora é justamente n'essa attitude soberba, peculiar a leões de pedra d'armas, que o sr. Leão nas apparece agora. D'ahi o titulo meio heraldico que encima estes dizeres.

Succede que s. s.^a tão gostoso ficou do conto, epilogo do nosso artigo ultimo, tão distincto meio de combate lhe pareceu esse que, parodiando-nos e desprezando todos os seus velhos processos característicos (a ponto de parecer inspirado por qualquer espirito-sancto de fanearia) conta tambem, não uma historia, mas uma antiga fabula do muito antigo Esopo; e tão promenorizadamente o faz, que até, a modo de proemio, nos ensina, com evangelico amor, a historia do fabulista, escravo de Jadmon de Samos.

Para o que necessita de resposta, guarda porem silencio, fingindo desprezo, que ainda hoje, apezar de muito cossado expediente, é o melhor meio de ficar calado, sem desaire, quando não ha que retorquir.

O sr. Leão sabendo-o, e pol-o em pratica, mas nós que perfeitamente conhecemos essas tricas do officio e aquilatamos bem a sua altivez rethorica, preferiamos que nos mostrasse a carta adorada com musica da Grã-Duqueza.

De facto, uma resposta, orientada n'esse sentido, era bem preferivel ao exhibir-se como leão polyglota, habilidade que, apezar de desconhecida em leões de barraca de feira, não teve o dom de espantar. Bichos fallando francez, latim e o grego de Esopo é coisa natural n'este seculo em que os phonogra-

phos papagueam quanto se lhes mette dentro, gravado n'um cylindro de cera.

Não veja s. s.^a n'esta historia de phonographo, uma allusão insidiosa no modo como foi composta a sua ultima correspondencia.

E, já que om papaguear se falla, diremos mais que embora o sr. Leão seja um homem magro, esguio, em flagrante contraste com as cordas banhas do pharmaceutico Eusebio de São Thiago da Faya, os dois são bem irmãos no espirito e no palavriado. Aquelles cujo significado o qual não eram empregados desde que o Macario findára o brinde temeroso, no jantar da filha.

Deve-se ao sr. Leão a sua resurreição. O' santa estupidez!

Vae por deante a correspondencia e escrevem os desconchavos.

Assim, depois de contar a fabula do Leão moribundo (caso que lhe succedeu certa vez em que chegou a ser sacramentado) perguntanos quem será o burro.

O fino espirito que s. s.^a nos reconhece sente-se grandemente embaraçado com a cavillosa interrogacão.

Felizmente que o mesmo fino espirito e mais partes que concorrem na nossa pessoa nos põe ao abrigo de qualquer insidiosa suspeita, e como somos apenas dois, nós e s. s.^a, occorre-nos que talvez estejamos em presenca de um mysterio de consubstancialidade, de um phenomeno raro equal ao que se dá com o maestro Leoncavallo em quem a qualidade de Leão não exclue a de cavallo.

Já o Xavier de Maistre notára que havia a alma e a besta. S. s.^a tem a alma de leão, mas, apezar d'isso, a besta lá está fazendo das suas.

Mais diz o sr. Leão que não torna a responder porque está farto de aturar-nos.

S. s.^a cala-se porque prevê que não saberá redarguir. Já n'esta correspondencia se viu grego, tão grego que teve de recorrer ao grego de Esopo.

O sr. Leão morreu, mas nós não o largaremos porque, como o Theodoro de «O Mandarim», precisamos de matar este morto e havemos de matal-o.

E' resar-lhe por alma.

«Processo do Rasga».—Bailes de mascarás

Já começaram os ensaios da immortal e engraçadissima opereta «Processo do Rasga», que nos dias 9 e 11 do proximo fevereiro sobe á scena no theatro de D. Affonso Henriques.

«O Sequetim».

Vindo de Barcellos, deu ultimamente entrada nas cadeias d'esta cidade o incorrigivel e conhecido gatuno Fortunato da Silva «o Sequetim».

PARA RIR

Um pae queria curar a filha, ainda creança, com um homem rico.

— Mas, papá, elle é velho!

— Tem apenas 50 annos.

— Eu gostaria mais de dois rapazes de vinte e cinco annos.

Um sujeito vae pela rua e encontra uma senhora toda vestida de verde mas muito magra e muito secca.

—Apra! exclama o engraçado, tanta salsa para tão pouco peixe... —Arre! lhe redorgue a senhora; tão pouco verde para tamanho asno.

RÉCLAME

Acaba de chegar á antiga Hospedaria de Traz de S. Paio o excellente vinho tinto da Quinta de Camarzão (Coimbra). Experimentar.

Telegraphia . . . sem fio

Porto, 25 (á tarde).

Amigo chefe: D'amanhã em deante augmenta mais 10 reis nos bilhetes para Covas. Não quero o publico diga que eu não sou amigo.

Pevidem, 25 (á sahida das fabricas).

Foi aqui bem recebida noticia de quem quizer dar o seu foguete ter de ir fóra de barreiras.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Vende-se a quinta de Villa Verde, sita n'esta cidade, pertencente aos herdeiros da fallecida Marquiza de Monfalmim e de Terena. Quem a pretender póde fazer as suas propostas na casa Manoel Pinheiro Guimarães & Companhia, ao Campo do Toural, ou na Casa Monfalmim, rua do Triumpho, n.º 286—Porto.

HOSPEDARIA TRAZ DE S. PAIO

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hospedes acaba de ser notavelmente melhorada, não só com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como tambem ao esmerado e cuidadoso serviço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas qualidades de vinhos verdes tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma loja adequada á prova e venda avulsa dos vinhos verdes e maduros sendo estes de excellent qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 reis de mistura com as saborosas beboras e figos do Douro. Uma delicia!

Tambem alli encontra o publico a excellent Geropiga do Douro e o magnifico polvo fescal, chegado ultimamente.

Seriedade e preços sem competencia.

(9)

**BIBLIOTHECA
MODERNO ESTYLO**

Albums—Album do Centenario da India, 118 gravuras, 1\$000 réis; Album do «Pimão», 2 gravuras, 50 réis cada.

Musicas com letra, para piano—Ave Maria, 500 réis; O Fado da «Pimão», 300 réis; Sobre o Mar, 300 réis.

Livros, em prosa—Aventuras do sr. Crylogamo, 200 gravuras, 200 réis; Comidas Leves, 500 réis; De Bom humor, 500 réis; Bocadinhos d'ouro, 500 réis; Cinematographo, 500 réis; Leituras em camisa, 500 réis; Quadros da vida intima, 500 réis; Memorias d'um espelho, 200 réis.

Livros, em versa—Noite de nupcias, 300 réis; O banho da noiva, 200 réis; Na cama, 200 réis; O relógio d'uma elegante, 200 réis; O livro das creanças, 500 réis; Panorama, 500 réis; Mulheres... mulheres!, 500 réis; Musas traquinas, 500 réis; Noites de inverno, 500 réis; Gaialices dos nossos avós, 400 réis; Cançonetas e monologos (5 volumes), 500 réis; Tentação de Santo Antonio, 20 réis.

Quadros decorativos—Santo Antonio de Lisboa, 400 réis; O baile da Opera, (pendant do antecedente) 200 réis; Na clareira do bosque, 200 réis; O de. e., 500 réis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 réis; Na rede, 1\$600 réis.

Bilhetes postaes—Postaes de boas festas, a colleção de 32 bilhetes com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 réis; Postaes de Carnaval, a colleção de 12 bilhetes, 100 réis.

Colleções de 50 bilhetes postaes, ornados de surprehendedes e mimosissimas illustrações, em papel couché, 500 réis; Leda e o Cysne, 6 formosissimos postaes, impressos a cores, 100 réis.

Todos os livros acima annunciados são illustrados com grande profusão de magnificas gravuras, sendo muitos d'elles em papel couché, impressão de luxo, com reproduções de photographias artisticas, tiradas do natural. Remette-se qualquer das indicadas publicações para todos os pontos do paiz, incluindo Africa, a quem enviar a respectiva importancia em notas ou sellos, á *Bibliotheca Moderno Estylo*, rua Formosa, 150 a 160, Lisboa.

**A B C DO POVO
PARA APRENDER A LER**

POR

Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

DESCONTOS PARA REVENDA

(Do Abc do Povo foram distribuidos de graça 10 mil exemplares)

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na Casa editora
LIVRARIA AILLAUD—Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

TERCEIRO ANNO

1902

ALMANACK BERTRAND

Coordenado por *FERNANDES COSTA*

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS (editor)

LISBOA—73 Rua Garret, 75

PREÇO: Brochado 500
Cartonado 600

DEPOSITO

MERCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO



DE

POLVORA DO ESTADO

17—Rua de S.Damaso—19

Guimarães

N'este bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P S F a 960 o kilo; pacote Principe P F a 640 o kilo; pacote P G a 560 o kilo; pacote F F a 440 o kilo; epolvora de minas M M a 380 reis cada kilo.

Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: sementes de hortaliça de todas as qualidades chegadas ha pouco a esta casa.

PÃO DELÓ DE MAGARIDE

Fabricação por Leonor Rosa da Silva-de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.
Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Vila)

PARA 1902

Almanack Illustrado

Do «SECULO»—(6.º anno)

Empresa do jornal «O SECULO» Rua Formosa LISBOA
Preço 120 réis Pelo correio, 140 réis

TYPOGRAPHIA

DE

Albano Pires de Sousa

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, envelopes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia

CARIMBOS DE BORRACHA, METAL E MADEIRA